

kogut@oglobo.com.br

PATRÍCIA KOGUT



COM ANNA LUIZA SANTIAGO, RAFAELA SANTOS E GABRIELA ANTUNES

GRANDES NAVEGAÇÕES

O propósito do Porta dos Fundos de ter dimensão global segue firme. Fabio Porchat e João Vicente de Castro vão ao LA Screenings nos próximos dias. Lá, têm reuniões com executivos da Netflix e da Amazon. A Viacom da Polônia já está fazendo testes com esquetes deles legendados.

10 Para Emilio Dantas, que chegou chegando a “Segundo Sol”, novela de João Emanuel Carneiro com direção artística de Dennis Carvalho. O ator mostrou que tem talento de sobra. Leia a crítica ao lado.

0 Para a aparição inusitada de um homem deitado no fundo do barco de Beto no capítulo de anteontem de “Segundo Sol”. A derrapada inspirou milhões de brincadeiras na internet.

Emilio Dantas impressiona na estreia de ‘Segundo Sol’

Crítica

Imagens das ruas apinhadas no carnaval baiano abriram o capítulo de lançamento de “Segundo Sol”, na Globo. Mas a ação rapidamente deixou para trás a multidão para mirar em poucos (e centrais) personagens. Foi um dos sinais da assinatura forte do autor da trama, João Emanuel Carneiro. O recurso da narrativa enxuta é uma marca inaugurada por ele na Globo em 2008, com “A favorita”. Depois daquela novela, esse tipo de construção foi contagiando outros autores. E as “apresentações de personagens” esquemáticas que eram obrigatórias nas estreias rarearam. Anteontem, acompanhamos a trajetória de Beto Falcão (Emilio Dantas), um cantor de axé cuja carreira estava em declínio em 1999, ponto de partida do enredo. Ingênuo, trabalhador e romântico, ele é vítima do irmão Remy (Vladimir Brichta) e da namorada, Karola (Deborah Secco), inescrupulosos.

Aqui vale abrir um novo parágrafo só para falar de Emilio Dantas. Verdade que ele viveu Cazuza no teatro e recebeu críticas laudatórias e prêmios. Verdade também que, na televisão, tinha se saído bem em “Além do tempo” e, recentemente, protagonizou a vitoriosa “A força do querer”. Ainda assim, o que ele mostrou em “Segundo Sol” impressionou. O personagem é (até agora) uma estrela fracassada, um sujeito sem muitas ambições, doce, dono de uma certa pureza. Ou seja, era preciso uma certa economia nos gestos,

sem, contudo, sacrificar a presença em cena. Isso aconteceu e na dimensão exata. Beto exigiu ainda um trabalho de composição — inclusive o sotaque. Mas o resultado foi de uma naturalidade irrepreensível. Fim do parágrafo.

O elenco, no geral, esteve bem. Giovanna Antonelli (Luzia) é carismática e formou boa dupla com Emilio. Vladimir e Fabiula Nascimento, pules de dez, mesmo em breves aparições encheram a tela. Vimos pouco de Adriana Esteves (Laureta), mas bastou para querermos mais. Deborah Secco está à vontade num papel que, ela já mostrou em outras novelas, domina. Outro coadjuvante a se destacar foi José de Abreu (Dodô). Dennis Carvalho, diretor artístico, distribuiu lindas paisagens da costa nordestina pelo capítulo. Elas contribuíram para tornar tudo atraente.

A história fluiu. Porém, alguns soluços deixaram interrogações para o público. Se o pai (Dodô) estava furioso com Remy, por que ele se sentou à mesa com a família toda? Tudo parecia em paz e a discussão só começou por causa da chegada de Beto. Outros pontos: o celular pega com perfeição numa ilha remota em 1999? A gravidez de Luzia não foi confirmada em tempo recorde? Essas situações poderiam ter sido melhor resolvidas numa trama que, afinal de contas, é realista. No geral, entretanto, “Segundo Sol” chegou iluminando o horário com seus diálogos de boa qualidade, uma história ambiciosa e, voltando ao que foi dito acima, com Emilio Dantas se afirmando como uma estrela da nossa televisão.

UM NOVO TEMPO

Eis a primeira foto de Juliana Paiva como a Marocas de “O tempo não para”, próxima novela das 19h da Globo. A trama de Mario Teixeira com direção artística de Leonardo Nogueira contará a história de uma família congelada em 1886 que desperta nos dias de hoje



TVGLOBO / JOÃO MIGUEL JÚNIOR

PARA TODOS

De 6 a 15 de junho, o SporTV e o SporTV3 vão abrir seu sinal. Nesse período, o público poderá acompanhar os dois primeiros dias da Copa, com a cerimônia de abertura e também o clássico entre Portugal e Espanha, entre outras atrações.

Os números na TV

A estreia de “Segundo Sol” registrou 35 pontos (SP) e 37 (RJ), dados consolidados do Ibope. “O outro lado do paraíso” teve 35 (SP) e 36 (RJ) em seu primeiro capítulo. Antes dela, “A força do querer” cravou 33 (SP) e 37 (RJ).

... E os da internet

A hashtag SegundoSol ficou mais de sete horas entre os assuntos mais comentados do mundo no Twitter. E a novela foi tema de mais de cem mil pesquisas no Google.

É do Brasil

A convocação dos jogadores da Seleção que irão para a Copa, exibida das 13h50m às 14h46m, rendeu à Globo 15 (SP) e 19 (RJ).

Jogo do bicho

Stênio Garcia fará “Cabeça-de-Leão”, filme de Vinícius Coimbra. Ele será o bicheiro Jonas Cavalcante.

Música

Filho de Maria Adelaide Amaral, Rodrigo Amaral está colaborando com a mãe na supersérie “Carlos Gomes”, prevista para 2021 na Globo.

21h

Depois de uma participação em “Apocalipse”, Laryssa Ayres voltará à Globo em “O Sétimo Guardião”, próxima novela de Aguinaldo Silva.

NA WEB patriciakogut.com

O mundo da televisão passa por aqui. Visite.

Artes Cênicas

A PALAVRA DOMINADA

Em espetáculo solo e com naturalidade do discurso cênico, a atriz Gisele Fróes aproxima o espectador da escrita labiríntica de Jorge Luis Borges

Teatro

Crítica

“O IMORTAL”

ONDE: CCB – Rua Primeiro de Março 66, Centro (3808-2020). QUANDO: Qua. a dom., às 19h30m. Até 27/5. QUANTO: R\$ 20. CLASSIFICAÇÃO: 12 anos. COTAÇÃO: Bom

MACKSEN LUIZ segundocaderno@oglobo.com.br

Conta “O imortal”, de Jorge Luis Borges, leva o leitor a tantas percepções quanto são os seus possíveis significados de fruição. As camadas narrativas que propõe e o caráter histórico-filosófico-fabular que o estrutura podem ser vistos como dificuldades quando transferidos para a cena. A versão teatral de Adriano Guimarães, que divide a dramaturgia com Patrick Pessoa, distende as possibilidades da transferência das características próprias de cada linguagem. Monólogo no palco como consequência natural da voz única do livro, a transposição persegue desvendamento em imagem sem fuga ao mistério da palavra.

Os adaptadores utilizam, além do conto retirado da coletânea “O Aleph”,

uma conferência de Borges de 1978, intitulada “A imortalidade”. Há um relato que se inicia na descoberta de manuscrito esquecido nas páginas de um dos seis volumes da “Ilíada”, que percorre impérios, tempos e línguas “para viver no pensamento, na pura especulação.”

Na peregrinação homérica em busca da Cidade dos Imortais, chega-se à descoberta de que “só restam palavras, palavras deslocadas e mutiladas, palavras de outros, pobre esmola que lhe deixaram as horas e os séculos”. A montagem não afasta o espectador de acompanhar texto de conotações referenciadas ao literário e de sentido reflexivo, mas o aproxima de penetrar na escrita labiríntica com proposição de fala direta.

DIREÇÃO REFORÇA COLOQUIAL DRAMÁTICO A atriz recebe o público, já no palco, indicando lugares, oferecendo água. Mais do que desarmamento a eventuais obstáculos, é convite a entrada, livre e múltipla, numa dicção ativada. A direção de Adriano Guimarães reforça essa naturalidade do discurso, com coloração que procura o coloquial dramático que, a princípio, quebra formalismos. Na sequência, padroniza a comunicabilidade e desarticula a intensi-

dade da expressão.

A cenografia, assinada pelo diretor e por Ismael Monticelli, com caixas de papelão em torre, livros espalhados e cadeira no centro, assume papel decorativo. Quando a única presença é a de gravação sonora, a atriz deixa o palco e se acomoda, anulada, no escuro do bastidor improvisado. O espaço vazio da instalação plástica, de dispensável imponência, resulta em tempo morto do monólogo, e na ampliação artificial do que se ouve. Gisele Fróes assume, em integral comprometimento, a opção de encontrar a naturalidade da interpretação.

Se em trechos adota a nuance de contar uma fábula, em outros delinea um ar de hesitação, de perda de ritmo que, antes de confundir, sela a atuação. Não há ênfases ou destaques nas passagens do tempo cênico ao explorar os diversos níveis da imortalidade no universo das ideias. Gisele domina a complexidade da palavra encenada, com a consciência de saber como fazê-la ressoar.

A registrar a cena final, em que a letra de Iggy Pop ouvida no início repercute na sua gravação de “Insensatez”, de Tom Jobim e Vinícius de Moraes, e se estende a Chopin, em sensível conexão e síntese daquilo a que se assistiu. ●



DIVULGAÇÃO/ISMAEL MONTICELLI

No palco. A atriz se movimenta num cenário decorativo, de imponência dispensável

Agenda da semana

Teatro

AMANHÃ

● Homenagem aos 80 anos de Martinho da Vila, “Martinho da Vila 8.0 – Uma filosofia de vida” estreia no Teatro Clara Nunes (2274-9696), às 21h. Com texto de Ana Ferguson, Luiz Marcelo Legey e Solange Bighetti, o

musical entremeia clássicos do compositor com situações da sua trajetória de vida e carreira. Direção de William Vita.

SEXTA, DIA 18

● Com texto de Suzana Nascimento e direção de Priscila Vidca, “Contracapa” estreia na Casa de Cultura Laura Alvim (2332-2015), às

20h. Em cena, José Karini, Rocio Durán, Roberto Frota e Saulo Rodrigues desenvolvem uma trama focada numa escritora que, enquanto prepara um novo livro, se vê pressionada por sua editora, por seu pai e por lembranças que vêm à tona de modo inesperado. ● Clássico de Jorge Amado, “Capitães da areia” ganha

nova montagem no Gláucio Gill (2332-7904), às 21h, com direção e adaptação de Marcello Caridad. A montagem recia a célebre narrativa guiada por nove adolescentes que vivem em um trapiche abandonado e crescem nas ruas. ● A Cia. Santa Viscera Teatro (SP) leva sua pesquisa sobre o gênero do

suspense ao palco do Sesc Tijuca (3238-2164), com a estreia de “Enquanto você dorme”, às 20h. Com direção de Graciane Pires, a peça cria três diferentes tramas inspiradas em clássicos de Edgar Allan Poe, Guy de Maupassant e John Collier.

SÁBADO, DIA 19

● O dramaturgo romeno Matei Visniec ganha mais uma montagem para uma de suas peças. “A palavra progresso na boca da minha mãe soava terrivelmente falsa” estreia no Espaço Sérgio Porto (2535-3846), às 20h30m, com direção de Ricardo Rocha. O texto narra a saga de uma família que, após a

guerra, retorna à sua antiga e arruinada residência.

Dança

SEXTA, DIA 18

● A 21ª edição do festival Palco Giratório apresenta no teatro da Escola Sesc (3214-7404) sessão única do solo “Como manter-se vivo?”, da pernambucana

Flávia Pinheiro, às 19h30m. No sábado, Flávia apresenta, no mesmo horário, “Contato sonoro”.

DOMINGO, DIA 20

● Também no Palco Giratório, os baianos Leonardo França e Rita Aquino apresentam “Looping: Bahia overdub” na Escola Sesc, às 19h30m.